



@e_parlamento



/eparlamento



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

www.camara.sp.gov.br/escoladoparlament
o Twitter: @E_Parlamento Facebook:
/eparlamento

Gestão de Recursos Naturais e Ambientais: Conceitos e Problemas

Coordenação: Dra. Simone Rezende da Silva

Professoras: Dra. Marisa Matos Fierz
Dra. Rosalina Burgos
Ms. Giorgia Limnios

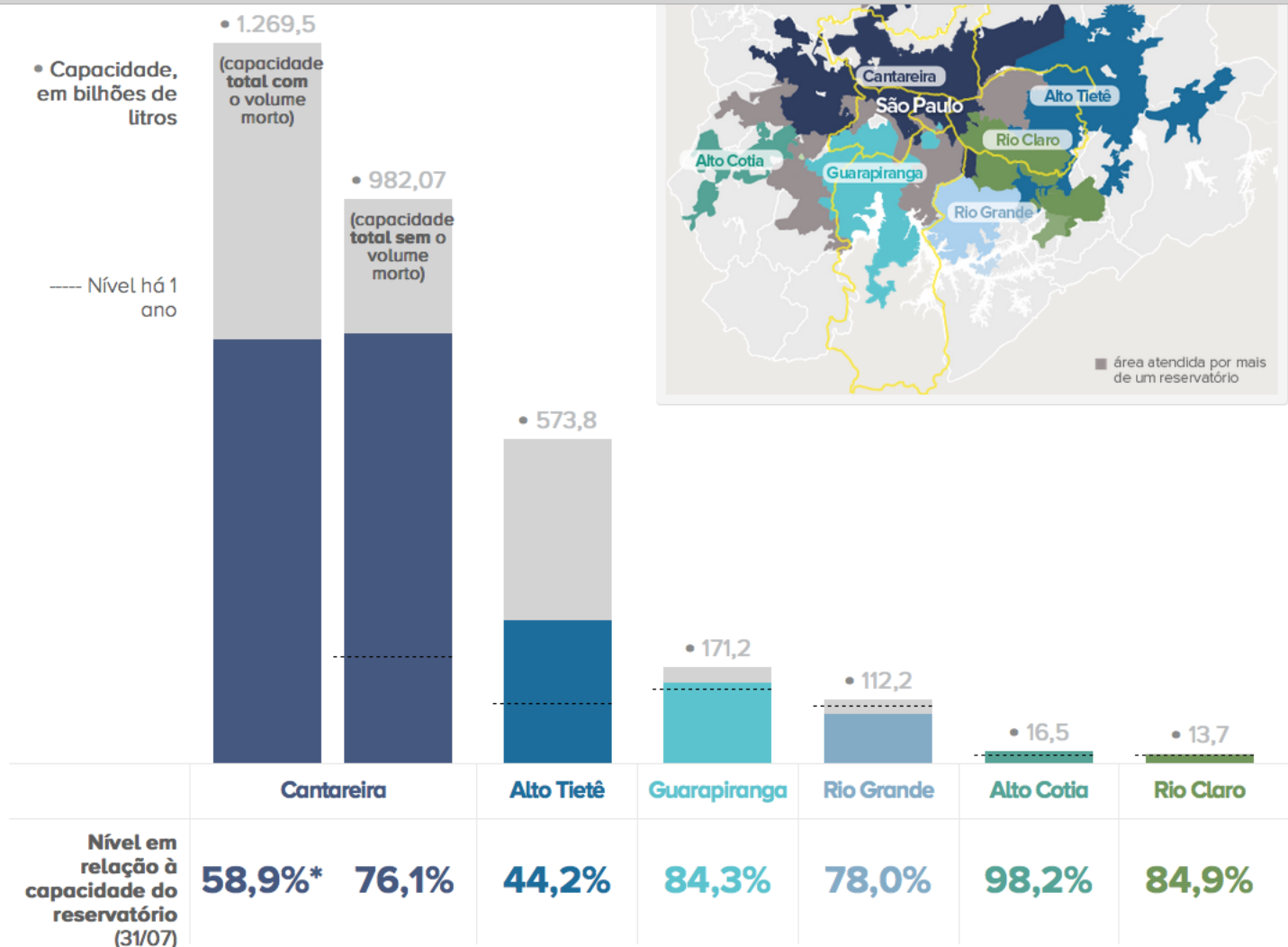
Primeiros conceitos: Natureza , ambiente e Recursos Naturais e Ambientais

Dra. Simone Rezende

Ms. Giorgia Iimnios

Objetivos

Introduzir os participantes em uma discussão ambiental, econômica e social de gestão de recursos naturais e ambientais. Por meio da exposição de conceitos relacionados ao tema proposto e apresentação de situações reais de gestão ou de ausência desta pretende-se motivar os participantes a uma reflexão acerca do papel do Estado e dos cidadãos para a continuidade destes recursos bem como acerca da qualidade de vida a ela relacionada.





Corrida por terrenos abre clarões nas ruas da Vila Madalena

Região tem 18 novos empreendimentos; vizinhos tentam resistir à verticalização que está transformando o bairro

Adriana Ferraz,
O Estado de S. Paulo
31 Julho 2016 | 03h00

SÃO PAULO - Em ao menos uma região da cidade os padrões urbanísticos definidos pelo Plano Diretor avançam em ritmo mais acelerado. Na Vila Madalena, na zona oeste, a liberação de prédios sem limite de altura nos arredores da estação de metrô provocou uma corrida por áreas para verticalização. Verdadeiros clarões foram abertos no bairro com a demolição de mais de cem casas até agora.

Levantamento publicado pelo **Estado** em outubro do ano passado mostrou que, na época, 15 lançamentos estavam em

PUBLICIDADE

Conte com o **Aplicativo da Cielo** e outras ideias para você **vender mais.**

Vem pra Cielo

cielo
Máquina de Ideias

Redação Pragmatismo Editor(a)

Compartilhar 4.5 mil Tweetar

SÃO PAULO 09/JUN/2016 ÀS 17:57 3 COMENTÁRIOS

Privatização de 25 parques públicos é aprovada em São Paulo

Deputados aprovam projeto que entrega 25 parques públicos à iniciativa privada em São Paulo. A proposta original da gestão Alckmin recebeu uma emenda aglutinativa do deputado Cauê Macris (PSDB)



1.0M Pragmatismo Político
1036.142 já curtiram
Você curtiu isso

Não ao preconceito

Roger Moreira ataca nordestinos após divulgação de pesquisa presidencial

Receba artigos via e-mail

Digite seu e-mail +

Powered by Google

MONDIAL ASSISTANCE
Mondial Assistance Viagem
Anúncio mondialtravel...

Fui obrigada a colocar a vagina na cara delas, ...

07/06/2016 19h37 - Atualizado em 07/06/2016 20h22

Assembleia de SP aprova concessão de 25 parques estaduais a empresas

Governo alega que precisa de dinheiro para manter as áreas. Oposição protesta contra proposta e diz que parques serão afetados.

Roney Domingos
Do G1 São Paulo



São Paulo

veja tudo sobre >



Jurada de morte, angolana tenta reconstruir a vida em...

HÁ 26 MINUTOS



Jovem que criou diário no Youtube para falar de doença...

HÁ 1 HORA



Bebê morre afogado ao cair dentro de balde com água em...

HÁ 1 HORA




Médico de Itapetininga orienta como se prevenir durante o...

HÁ 1 HORA



Adobe Reader Updater



Está disponível uma atualização do Adobe Reader para a versão 10.1.16. Deseja instalar agora?

Esta atualização resolve problemas de clientes e vulnerabilidades de segurança. A Adobe recomenda que você sempre instale as atualizações mais recentes.

[Detalhes](#)

Não Sim

UOL econo

ÚLTIMAS - COTAÇÕES - FINANÇAS

RENTA - UOL INVEST

BOLSAS	BOVESPA ↑ +1,13% 57.308,21 pts	CÂMBIO	DÓLAR COM ↓ -1,63% R\$ 3,243	PESO ARG ↓ -0,87% R\$ 0,217	EURO ↓ -0,13% R\$ 3,633
---------------	-----------------------------------	---------------	---------------------------------	--------------------------------	----------------------------

Petróleo se aproxima de bear market com excesso de oferta

COMENTE

Bloomberg
Grant Smith 29/07/2016 | 09h51

f t p in ✉

🔊 Ouvir texto 🖨 Imprimir 📧 Comunicar erro

(Bloomberg) -- O espírito de otimismo que tomou conta dos traders de petróleo quando gigantes do setor como a Arábia Saudita e o Goldman Sachs declararam o fim do excesso de oferta está desaparecendo rapidamente.



Bandeira verde
Conta de luz continua sem taxa extra em agosto 4

Publicidade

MEIO AMBIENTE

SEXTA, 29/07/2016, 11:56

Governo corta R\$ 16 mi de combate a incêndios florestais, que crescem 60%

No ano em que o Brasil registra alta histórica de queimadas, governo diminui investimento em programas de prevenção. Orçamento em 2015 foi de R\$ 59 mi, mas verba em 2016 caiu para R\$ 43 milhões.



Publicidade for Mondial Assistance with text: SEGURO Viagem MONDIAL CONTRATE 3 e pague 2* UTILIZE O CUPOM: FML33

COMENTARISTAS



Oded Grajew e Américo Sampaio Cidades Sustentáveis

'Velho Chico' pauta a sustentabilidade



Ações do setor elétrico fecham em queda de até 4,1% após apagão

DE SÃO PAULO

05/02/2014 @ 18h15 - Atualizado às 19h57

Recomendar

24



Tweetar

10



+1

0



OUVIR O TEXTO



Mais opções

Dúvidas sobre a possibilidade de haver racionamento de energia após o apagão derrubaram nesta quarta-feira (5) as ações das principais empresas do setor negociadas na Bolsa.

Oito das nove companhias elétricas que fazem parte do Ibovespa, principal índice do mercado, caíram, sendo as maiores baixas registradas pelas ações da Light (4,13%) e da Cemig (4%).

A Eletropaulo fechou estável, apesar de também ter caído ao longo do dia. O Ibovespa teve baixa de 0,72%, aos 46.624 pontos.

"O governo nega que o apagão tenha ocorrido pelo baixo nível dos reservatórios e pela elevada demanda. Não ficou claro se há risco de racionamento ou não. Se sim, seria muito negativo para as companhias elétricas", diz Lenon Borges, analista da Ativa Corretora.

PUBLICIDADE

GANHE 1 ANO DE
RENDA GARANTIDA NA
COMPRA DE UM EZTEC.


ECONOMIA OU
MEIO AMBIENTE???

Edição do dia 12/02/2015

12/02/2015 21h08 - Atualizado em 12/02/2015 21h08

Crise de água era previsível há mais de um ano, afirmam pesquisadores

Cientistas brasileiros denunciaram a pouca importância dada pelos governantes aos alertas feitos antes da crise hídrica.

 FACEBOOK









11/02/2015 18h36 - Atualizado em 11/02/2015 18h36

 REUTERS

Petróleo fecha em baixa com aumento dos estoques nos EUA

Brent fechou em queda de 3,14%, a US\$ 54,66 por barril.

Petróleo nos EUA perdeu 2,36%, a fechando a US\$ 48,84 por barril.

Da Reuters



saiba mais

Acompanhe mais cotações do mercado financeiro

Os contratos futuros do petróleo fecharam em queda nesta quarta-feira (11), depois que um relatório do governo dos Estados Unidos mostrou que os estoques de petróleo no país atingiram patamar recorde.

Os estoques comerciais de petróleo nos EUA aumentaram em 4,9 milhões de barris na última semana, para 417,93 milhões de barris, maior volume desde que os registros começaram em 1982, disse nesta quarta-feira a Agência de Informação de Energia (AIE), do governo.

Foi a quinta semana consecutiva de crescimento dos estoques.

CONVERSA AFIADA

com Paulo Henrique Amorim



PÁGINA INICIAL

POLÍTICA

ECONOMIA

BRASIL

PIG

TV AFIADA

NÃO E SIM COM PHA

BESSINHA

ABC DO CAF



BUSC

ECONOMIA

Publicado em 04/01/2015

Por que o preço do petróleo caiu

Pré-sal continua e continuará competitivo, viu, Urubóloga ?

VOTE (+110) IMPRIMIR

COMPARTILHE

Site Oficial Air France

1000 destinos no mundo
Reserve sua passagem online.



Biodiversidade - Preservação obrigatória - Sem ela, tudo estará comprometido - Windows Internet Explorer

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1261:reportagens-ma

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Favoritos Sites Sugeridos Galeria do Web Slice

USP Mail : Entrada (3) Prática da Administração de ... Biodiversidade - Preserv...

pesquisar...

ipea Por um Brasil desenvolvido

desafios do desenvolvimento

A revista de informações e debates do IPEA

Página principal | Quem somos | Onde encontrar | Fale conosco

Biodiversidade - Preservação obrigatória - Sem ela, tudo estará comprometido

O negócio é preservar

Combinar conservação da natureza e produção econômica é o grande desafio. Mas, diante dos sinais de esgotamento dos recursos naturais, a sustentabilidade se impõe

Mais de 20 anos depois de criado, o termo científico biodiversidade é um conceito incorporado à sociedade e tem como apelo principal a conservação da riqueza natural. Entretanto, além do direito à vida e da necessidade de preservação da variedade que caracteriza o planeta, o mundo enfrenta hoje uma dura realidade: os recursos naturais estão se esgotando num ritmo muito rápido. E é preciso, pelo menos, reduzir a velocidade para garantir o desenvolvimento sustentável nas próximas décadas.

Internet 100%

Iniciar Microsoft PowerPoint ... Biodiversidade - Pres...

PT 15:59

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1261:reportagens-materias&Itemid=39

ÉPOCA

EDIÇÃO VERDE

O dinheiro que dá em árvores

Quanto vale a natureza e quem está tentando protegê-la? As 11 empresas brasileiras que mais ajudam a salvar o planeta

www.exame.com

guia EXAME 2013

ABRIL 2013 R\$ 2,90

ENTREVISTA
Michael Porter, maior especialista em competitividade do mundo, explica uma nova fórmula para medir o progresso

E MAIS
Por que algumas das maiores companhias do mundo querem incorporar riscos socioambientais ao relatório financeiro

Pesquisa exclusiva mostra em quais aspectos da sustentabilidade as empresas brasileiras mais avançaram

Sustentabilidade

As **61** empresas mais sustentáveis do Brasil e as vencedoras em 20 setores + os destaques em **7** categorias

ITAÚ UNIBANCO A Empresa Sustentável do Ano

Abril
 Edição Especial
 Ano 43 Nº 2106
 Dezembro 2010

veja

EDIÇÃO ESPECIAL

SUSTENTABILIDADE

UM MUNDO POSSÍVEL

As pessoas, empresas e ações de uma civilização compatível com a natureza

ENERGIA
O perigo da ilusão com a abundância de água

BRASIL DINHEIRO
O lucro viabiliza a economia verde

A produtividade faz do país a primeira "potência ambiental"

ARTIGO Marina Silva e a consciência ambiental dos brasileiros

www.epoca.com.br
 Edição Verde

EPOCA

www.epoca.com.br

Business do bem

ECONOMIA, NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE

A Economia Verde vai amadurecer?

POLÍTICA
A farsa no PT afasta a turma de Lula da turma de Dilma

MEDICINA
O médico que faz diagnóstico à moda do doutor House

COLONISTAS
Para os amantes do risco de andar uma estrada: Wally Carragee e os perigos de sair de casa para o Brasil e se agarrar na vida do País Novo

RETROSPECTIVA
 2009 DÉCADA
 O que lembrar e a que esquecer de um ano especial
 Por que os dez primeiros anos podem definir o caráter de todo um século

veja

ASSINANTE

ESPECIAL 2010

O ANO ZERO DA ECONOMIA SUSTENTÁVEL

Edição Verde
 www.epoca.com.br

EPOCA

www.epoca.com.br

RIO+20

O futuro dele depende de nós

O desafio de garantir riquezas e recursos para as próximas gerações

POLÍTICA
A farsa no PT afasta a turma de Lula da turma de Dilma

MEDICINA
O médico que faz diagnóstico à moda do doutor House

COLONISTAS
Para os amantes do risco de andar uma estrada: Wally Carragee e os perigos de sair de casa para o Brasil e se agarrar na vida do País Novo

revista
Sustentabilidade
 inovação para uma economia verde
 maio 2011 nº 11
 maio-dezembro 2011
 páginas: 102 20,00 Dólar: 10,00

EDIÇÃO ESPECIAL DE ENERGIA: EFICIÊNCIA E RENOVÁVEIS

Smart Grid: país entra de vez na geração distribuída

Hidrelétricas vs Energias Renováveis: para onde vamos?

Educação e Tecnologia: soluções para o consumo responsável

O BARATO SAI CARO
Sem foco e planejamento, o custo de economizar 1 MWh nos programas oficiais é três vezes maior que o da geração de 1 MWh em Belo Monte

www.revistasustentabilidade.com.br

A REVISTA DE NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE
 www.geracao.com.br

geração

SUSTENTÁVEL

ABRIL 2013 R\$ 2,90

COMÉRCIO Sustentável

Confira tendências, pesquisas e notícias que se destacam na responsabilidade ambiental e na gestão verde

Dieta Plena: prevenção e sistema de prevenção de doenças crônicas

Sistemas Construtivos: soluções em plásticos da empresa MNC

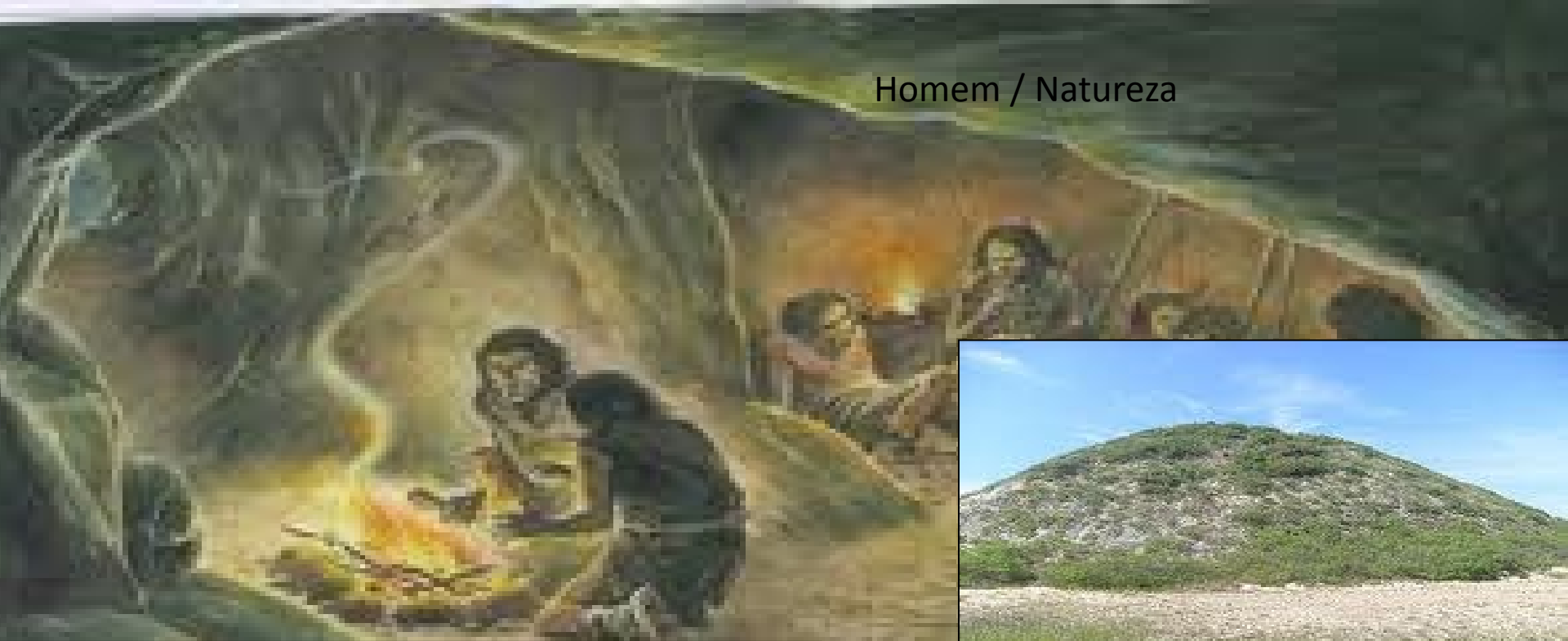
Ideia de Natureza e os Recursos Naturais

Natureza e Recurso Natural
são sinônimos?

Recurso Natural

A noção mais abrangente e difundida do que sejam os “recursos naturais” nos remete imediatamente à idéia de uma natureza **utilizada pelo homem**, afinal recurso, segundo o Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa (2004), “é o ato de recorrer. Auxílio, proteção, socorro.” Ou seja, “recurso natural” expressa a necessidade do homem em buscar na natureza as condições para a manutenção de sua vida.

Homem / Natureza





O que difere a natureza dos
recursos naturais?

Conceito de Natureza não é natural

Contudo, os **homens não são iguais** e o conceito de natureza é uma importante chave de compreensão das diferentes visões das sociedades, pois cada povo se relaciona com a natureza por ele interpretada. Em outras palavras, a forma como uma sociedade conceitua a natureza determina de qual maneira ela vai se relacionar com ela. A relação dos povos com a natureza se estabelece no interior das sociedades, tanto quanto as relações sociais.

Para Dominique Bourg (1993) mesmo a evidente dimensão dos problemas ambientais atuais não é capaz de ocultar a diversidade das relações que mantemos com a natureza

Se temos apenas um planeta Terra, em compensação temos muitas maneiras de o habitar

Possibilidades do Ambiente

Afinidades da sociedade com este ambiente

Religião como elo



Para Philippe Pons, de forma geral, na cultura japonesa há uma contradição entre idolatria e uso da natureza.

Devido às pressões econômicas e populacionais apenas 20% do território está preservado.

Homem e natureza são fatos concretos, não hierarquicos

Japão – Ex.:
Shintoísmo/Budismo

Islã



Para Abdelwahab
Meddeb

A natureza é uma
criação divina a
qual o homem
deve governar

O Oásis é uma
benção

Índia - Induismo

A natureza sagrada





Yellowstone – fundado em 1872 é o primeiro Parque Nacional do mundo

Estados Unidos – visão judaico cristã

Homem e natureza separados, sendo o homem superior à natureza



***“não existe uma Natureza em si, existe apenas
uma Natureza
pensada. (...). A natureza em si, não passa de
uma
abstração. Não encontramos senão uma idéia
de natureza
que toma sentido radicalmente diferente
segundo as épocas e
os homens.”***

Lenoble (1969)

Conceito de Natureza

O conceito de natureza é uma importante chave de compreensão de diferentes sociedades, pois cada povo se relaciona com a natureza por ele interpretada

“o conceito de natureza não é natural, sendo na verdade criado e instituído pelos homens. Constitui um dos pilares através do qual os homens erguem as suas relações sociais, sua produção material e espiritual, enfim, a sua cultura.”

Gonçalves (2000, p.23)

Conhecer o conceito em diferentes culturas

Portanto, faz-se necessário conhecer o conceito de natureza nas diferentes culturas que se vai estudar, bem como o conceito de natureza de nossa própria sociedade, visto que esta se tornou **dominante** nos últimos dois séculos, ignorando outras formas de pensar o mundo e especificamente a natureza.

Assim, é necessário partir de uma questão básica: O homem é ou não natureza?

A resposta a esta questão determina o lugar do homem no mundo, assim como legitima as ações e a forma de apropriação da natureza em diferentes culturas.

Homem é Natureza?

Homem / Natureza

Homem x Natureza

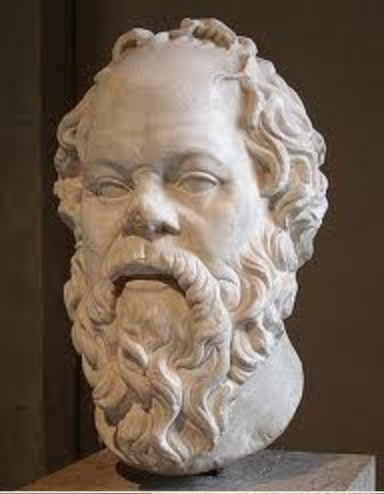
A natureza para a sociedade urbana industrial ocidental

Separação Homem /natureza

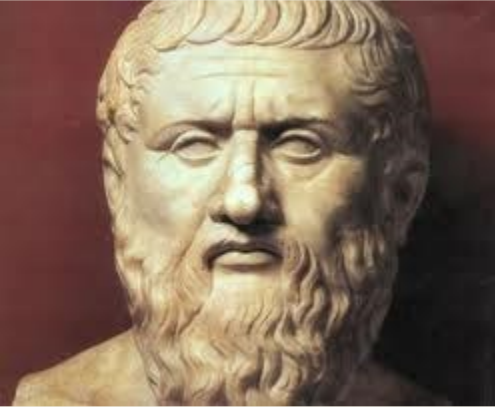
De acordo com Ponting (1995, p. 236 e 237) “O modo de pensar sobre o mundo que se tornou dominante nos últimos séculos originou-se na Europa, entretanto suas origens podem ser descobertas, como em outras tantas áreas, na influência dos filósofos da **Grécia e da Roma** antigas e das idéias que a **Igreja cristã** herdou de suas **origens judaicas.**”

- Grécia Antiga 1100 aC a 146 aC
- Séculos IV e III aC – influência dos Socráticos
- Conquista romana 146 aC
- O cristianismo, vindo da Palestina, foi introduzido na Grécia na metade do primeiro século d.C. por Paulo de Tarso
- Em 313 Constantino dá liberdade de culto aos cristãos
- Em 476 Roma é conquistada

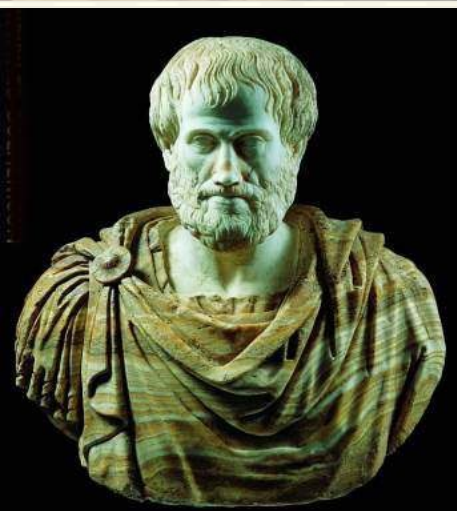
Filósofos legitimadores



Sócrates



Platão



Aristóteles

Os filósofos da Grécia e Roma clássicas, como Sócrates, Platão e Aristóteles, inauguraram um modo de conceber o mundo que privilegiava o homem e as ideias em detrimento do mundo que passava a ser chamado de natural,



Pré-Socráticos e Physis

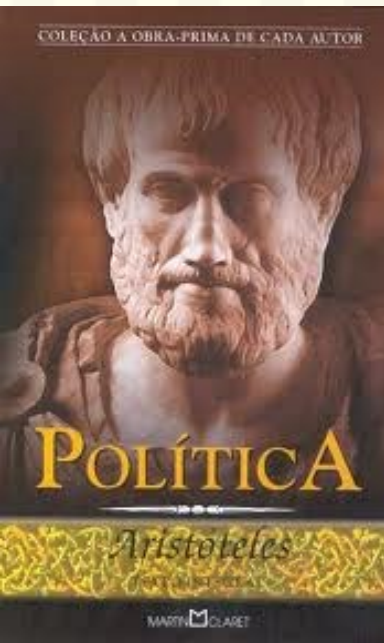
Oposição aos pré-socráticos e à ideia de Physis a qual possuía três sentidos principais:

- ação de fazer nascer;
- a natureza íntima e própria de um ser;
- a natureza como força criadora e produtora dos seres.



“A **Physis** foi traduzida para o latim como natura e para o português como natureza – é a fonte originária de todas as coisas, a força que as faz nascer, brotar, desenvolver-se, renovando incessantemente; é a realidade primeira e última, subjacente a todas as coisas de nossa existência. (...) a Phýsis abarca a totalidade de tudo o que é. Pode ser apreendida em tudo o que existe e em tudo o que aparece e acontece: o céu, a terra, os astros, a aurora, o crepúsculo, o eclipse, as plantas as estações do ano, os mares, o fogo, as pedras, os animais, os homens, a moral humana, a política, as ações e pensamentos dos homens e dos deuses e os próprios deuses ; portanto, o humano e o divino são Phýsis.” (Chauí, 2001, p. 46/47)

Rompimento com os pré-socráticos e com a ideia de physis



Aristóteles em *A política* revelou uma visão antropocêntrica do mundo dizendo:

“...portanto, se a natureza não faz nada incompleto e nada em vão, devemos acreditar que ela fez todos os animais para o bem estar dos seres humanos.” (Apud Ponting, 1995, p. 239)



Expansão judaico-cristã

Porém, foi a partir da expansão judaico cristã pelo Ocidente que a ideia de homem e natureza separados acentuou-se, pois se Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, e Deus é único, onipresente, onisciente e onipotente, logo, o homem é superior às outras formas de vida.

Criacionismo/período medieval/mitos e dogmas

A natureza esteve, portanto, a serviço dos homens, ela nada tem de sagrada. O mundo para os pensadores medievais, influenciados pelo cristianismo, era uma criação ordenada e planejada por Deus, pois só um ser superior poderia criar tamanha perfeição e o homem fora escolhido por Deus, pois era o único a ter alma e vida após a morte.



Expulsão do paraíso - Michelangelo



DISCOURS
DE LA METHODE

Pour bien conduire la raison, & chercher
la verité dans les sciences.

PLUS
LA DIOPTRIQUE.
LES METEORES.
ET
LA GEOMETRIE.

Qui sont des essais de cete METHODE.



A LEYDE
De l'Imprimerie de IAN MAIRE.
MDCXXXVII.
Avec Privilège.

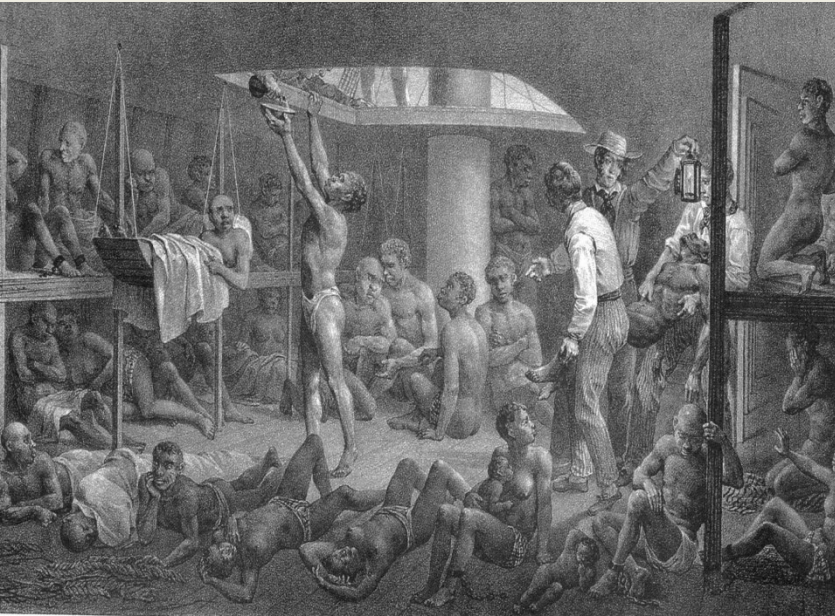
Descartes

Porém, segundo Gonçalves (2000) é com Descartes (séc. XVII) que essa oposição se tornará mais completa, constituindo-se no centro do pensamento moderno e contemporâneo que será marcado pelo caráter pragmático do conhecimento e pelo antropocentrismo.



Cartesianismo

caráter pragmático da ciência e o antropocentrismo (**homem sujeito x natureza objeto**), aspectos estes que não podiam ser vistos desvinculados do **Mercantilismo** e do **Colonialismo** que, naquela época, afirmavam-se.



Conquistas coloniais

O sucesso das expedições de conquista entre os séculos XV e XVII continuaram a legitimar a visão de uma natureza a serviço do homem. Neste momento essa visão era extremamente conveniente.



Iluminismo



A Liberdade guiando o Povo (Delacroix, 1830)

Estes avanços científicos adentram o século seguinte, que foi marcado por um grande otimismo quanto à inevitabilidade do progresso. O Iluminismo do século XVIII impôs o racionalismo e varreu os resquícios da influencia divina da natureza.

A origem das espécies (1859)

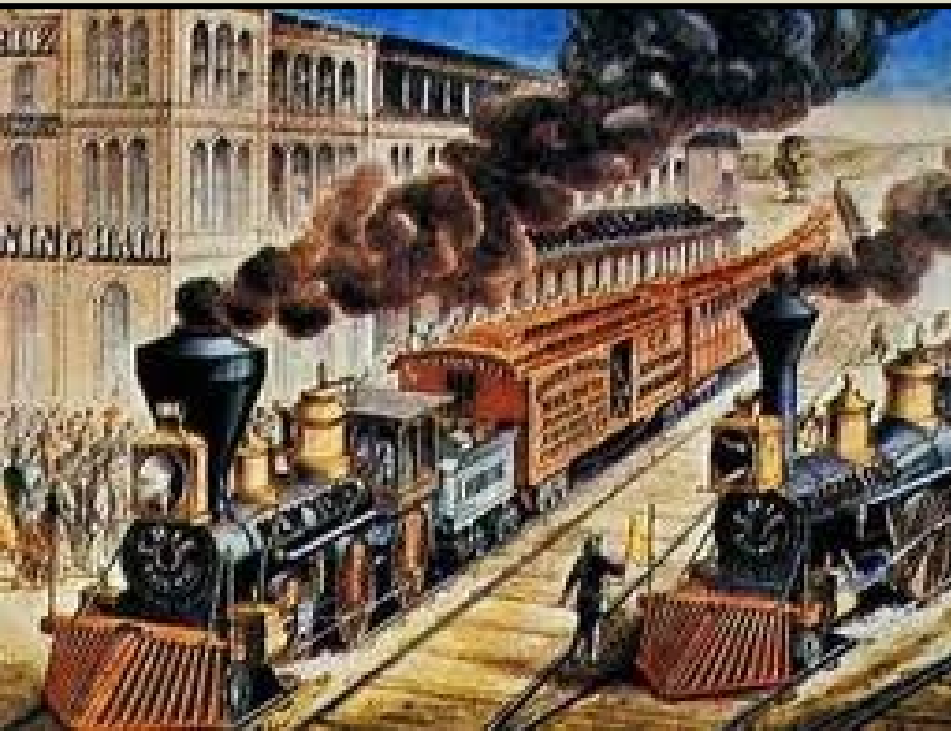
com esta publicação de Charles Darwin, abriu-se um debate sobre a origem do homem e sua evolução biológica diante da seleção natural, contrapondo-se ao pensamento imperante, o da criação divina.

Contudo, o homem continuou a ser o centro



Capitalismo e revolução industrial

A instituição do Capitalismo, a Revolução Industrial e, portanto, a necessidade cada vez maior de **matérias primas** para alimentar as indústrias que proliferavam em rápida velocidade, reafirmaram não só a separação entre o homem e a natureza, mas também a posição dominadora do homem diante da natureza, que para ele era **apenas recurso natural**.



Fragmentação dos saberes

Assistiu-se também a uma divisão do mundo em partes, houve a separação entre ciências humanas e ciências naturais. Acentuou-se divisão social e técnica do trabalho, pois o progresso necessitava de saberes especializados e de homens fragmentados.



Início da reservação de áreas

Como conseqüência do progresso, já no final do século XIX, por meio de pesquisas científicas, o homem urbano industrial começou a dar-se conta da esgotabilidade da natureza, por ele tida como recurso natural, e das conseqüências que esta esgotabilidade podia acarretar em seu modo de vida, não só do ponto de vista econômico mas também psicológico. Isto porque a perda de cenários naturais selvagens era irreparável para este homem que via a natureza apartada de si e a usava também como forma de descanso do modo de vida por ele adotado. Deu-se início então à criação de áreas naturais protegidas.

Desta forma, há que se levar em consideração de que sociedade se está falando quando da definição acerca da gestão de determinados recursos naturais.

GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS: QUAIS? PARA QUE? E PARA QUEM?

Isso significa fazer escolhas

Para Warren Dean (2004, p. 60) os portugueses incapazes de compreender intelectualmente a magnitude de sua descoberta, tropeçaram em um meio continente, movidos por cobiça e virtude, sem se deixarem levar por compaixão ou mesmo por curiosidade. A Mata Atlântica os deixava impassíveis ou atônitos. Por diversas vezes penetraram-na, e traziam apenas relatos delirantes sobre esmeraldas e ouro. Produziram tamanha devastação entre seus irmãos que, no prazo de um século, quase todos aqueles com quem haviam se deparado estavam mortos e suas sociedades em ruínas. Esse foi o começo, a fundação do povoamento, da colonização e do império, de uma civilização transferida e imposta.

Retirada hist\u00f3rica da floresta

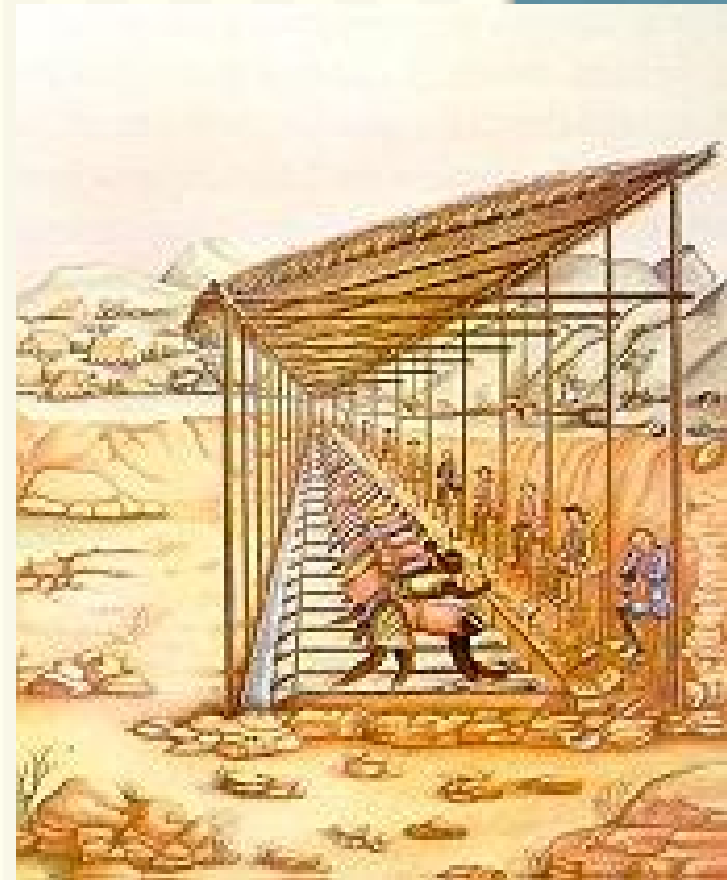
Explora\u00e7\u00e3o do Pau-Brasil

Terra Brasilis - 1515-1519 - *Atlas
Miler*













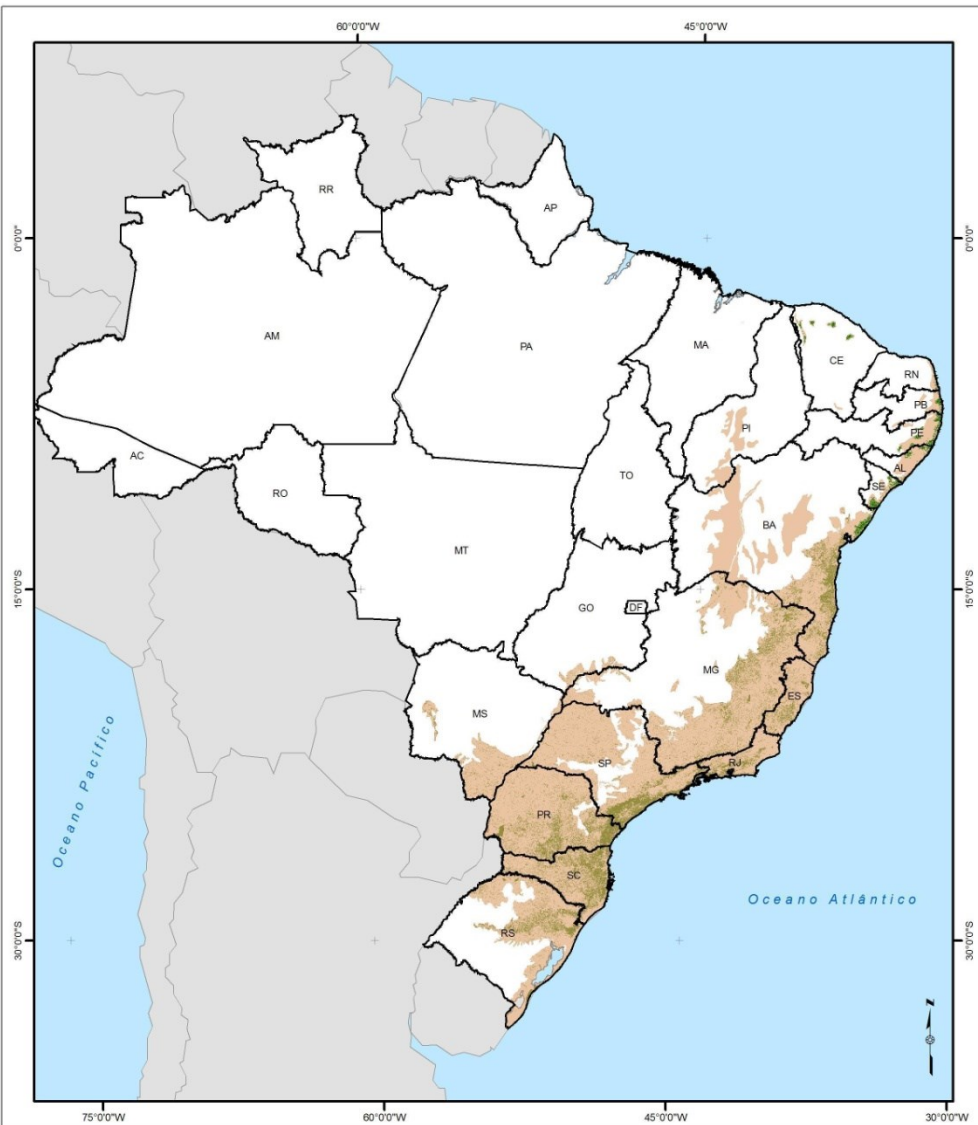


Resorts



**Nos interstícios das grandes
produções e projetos o
território sempre foi ocupado**

Mapa Nº 3. Remanescentes da Mata Atlântica



Legenda

- Limite Estadual
- Domínio Original da Mata Atlântica
- Remanescentes da Mata Atlântica



A fronteira florestal e as populações tradicionais

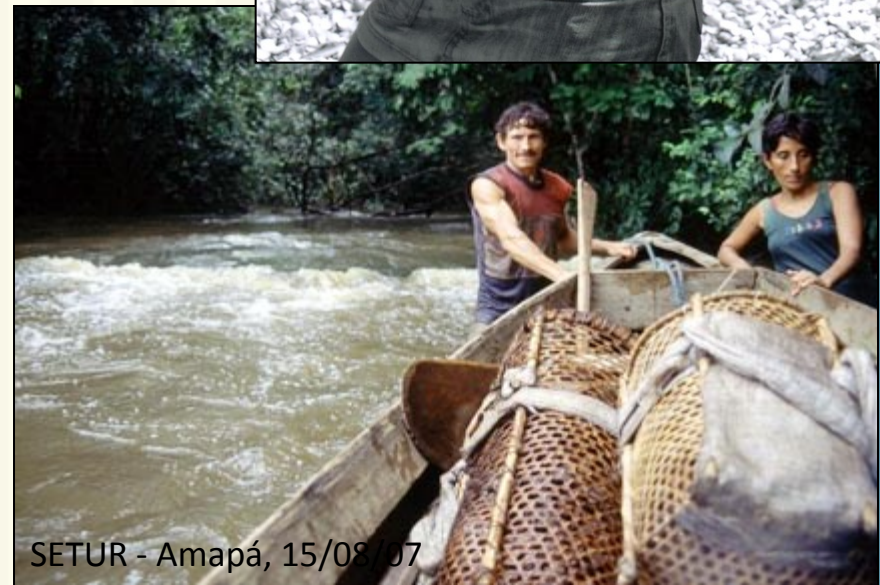
O encontro de diferentes povos (índios, negros, mestiços) gerou culturas e modos de viver

Populações tradicionais como parte das sociedades rústicas

Populações tradicionais



Foto: Kátia Rangel



SETUR - Amapá, 15/08/07

Não existe natureza intocada.
Hã gerações distintas populações
fazem uso de seus recursos
naturais

Biodiversidade/Sociodiversidade

Portanto, uma eficaz estratégia de conservação dos recursos naturais deve ter em conta que tão importante quanto a biodiversidade é a sociodiversidade, pois entende-se não haver natureza intocada, principalmente ao se deparar com o fato de que o que parecia selvagem, virgem ou intocado, há gerações já se constituía como recurso natural em outras culturas.

A biodiversidade de uma área
seria o produto da história
da interação entre o uso
humano e ambiente

O entendimento, até agora predominante, de que toda relação entre homem e natureza seja destrutiva é simplificador e injusto com inúmeras culturas que desenvolveram outras formas de relação com a natureza.

Populações e a diversidade dos ambientes

Em geral as populações tradicionais não só convivem com os recursos naturais, mas também os classificam, nomeiam e lhes atribuem valor e em muitos casos são responsáveis pela variabilidade dos recursos. Desde a pré história o homem interfere consciente ou inconscientemente na espacialização da vida.

“À medida que aumenta o nosso conhecimento e entendimento sobre as influências antropogênicas na composição da vegetação madura, é necessário redefinir e qualificar o que se quer dizer por habitat não modificado. A questão se refere simplesmente à densidade dos humanos, mas aos instrumentos, tecnologias, técnicas, conhecimento e experiência que acompanham o sistema de produção de uma determinada sociedade.”

(GÓMEZ-POMPA e KAUS, 2000, p. 133).

Populações tradicionais não são intrinsecamente conservacionistas

Gómez-Pompa e Kaus (2000) alertam para a importância de atuais e futuros cientistas entenderem as conseqüências ecológicas **benéficas e destrutivas** das perturbações antropogênicas e de incorporarem visões alternativas no trato com o meio ambiente, avaliando-o em seu contexto histórico, social e cultural.

O que em geral acontece é uma percepção apurada dos limites e potencialidades dos recursos naturais.

Observar a natureza e conhecer os hábitos dos animais e as características das plantas era muito mais importante que guardar comida por um longo tempo.

a produção de tais conhecimentos possui múltiplas dimensões, visíveis e invisíveis, reunindo elementos técnicos com o mágico, o ritual, e enfim, o simbólico.

E poucos pesquisadores são realmente capazes de transpor sua própria cultura para entender outra lógica de funcionamento do mundo.

Sofisticação dos conhecimentos

A cognição assenta-se em outras bases, mas é tão legítima quanto qualquer outra



A tecnologia por trás da fabricação da farinha de mandioca



Eliminação do
Ácido Cianídrico

Manihot



Rugendas

The background of the slide features a dense arrangement of pine tree silhouettes. The trees are rendered in a light gray or white tone against a slightly darker, off-white background, creating a layered, forest-like effect. The branches and needles are clearly visible, extending across the entire frame.

Recurso Natural

POLÊMICAS E CONTESTAÇÕES

Uma visão simplificadora tende a separar os termos e a dividir os recursos naturais em renováveis e não renováveis. Subliminarmente a acreditar que os recursos renováveis são também inesgotáveis

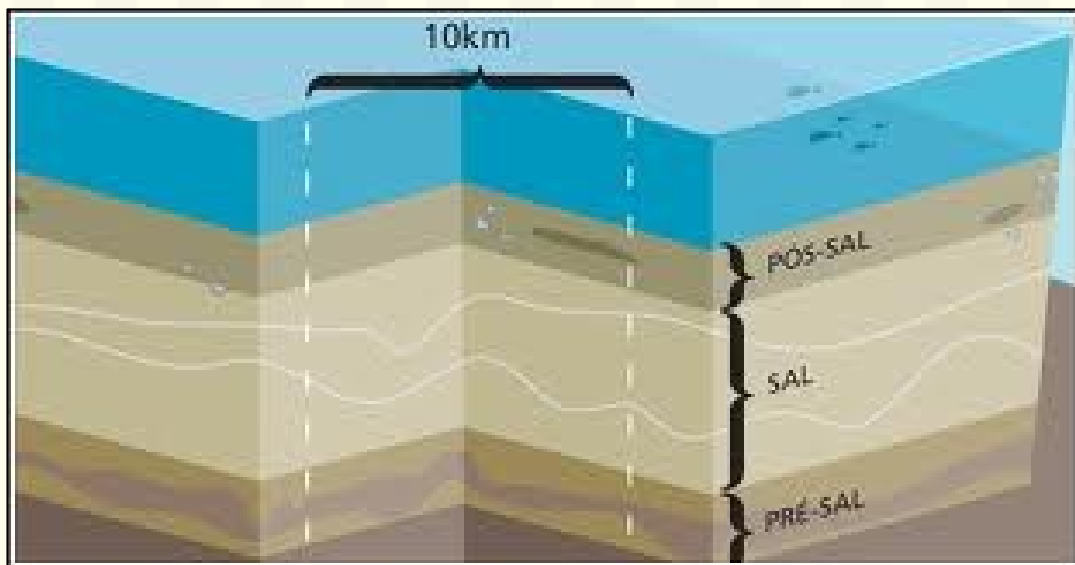


Qualquer elemento da natureza que possa ser explorado pelo homem.

Obs.: A sequencia de slides com definições de Recurso Natural foi baseada no artigo "Recurso natural: a construção de um conceito" de Luis Antonio Bittar Venturi. In.: **Geousp**. Número 20. 2006.

E se os meios de exploração não estiverem postos, mas houver a demanda?

Qualquer elemento da natureza que possa **potencialmente** ser explorado pelo homem



Pré-sal



Lítio em Uyuni

**Elemento da natureza? O recurso
pode ser também de uso indireto e
imaterial?**

Qualquer **elemento** ou **aspecto** da natureza que possa **potencialmente** ser explorado pelo homem **direta** ou **indiretamente**



**Apenas para a reprodução material da
vida?**

Qualquer **elemento** ou **aspecto** da natureza que possa **potencialmente** ser explorado pelo homem **direta** ou **indiretamente** para satisfação de suas **necessidades físicas e culturais**



**Qual o grau de interferência humana
para um elemento ou aspecto da
natureza deixar de ser um recurso
natural?**

Qualquer **elemento** ou **aspecto** da natureza que possa **potencialmente** ser explorado pelo homem **direta** ou **indiretamente** para satisfação de suas **necessidades físicas e culturais**, que ainda não sofreram importantes **transformações pelo trabalho humano** e cuja a gênese independa deste.



**Um recurso necessariamente
deve ter valor de troca?**

Qualquer **elemento** ou **aspecto** da natureza que possa **potencialmente** ser explorado pelo homem **direta** ou **indiretamente** para satisfação de suas **necessidades físicas e culturais**, que ainda não sofreu importantes **transformações pelo trabalho humano** e cuja a gênese independe deste, sendo que quanto mais **valorizado** seja este recurso maior será sua **mobilidade** sobre o território.



Um recurso natural sempre será definido como tal?

**O Contexto histórico, tecnológico e econômico
influenciam esta definição?**

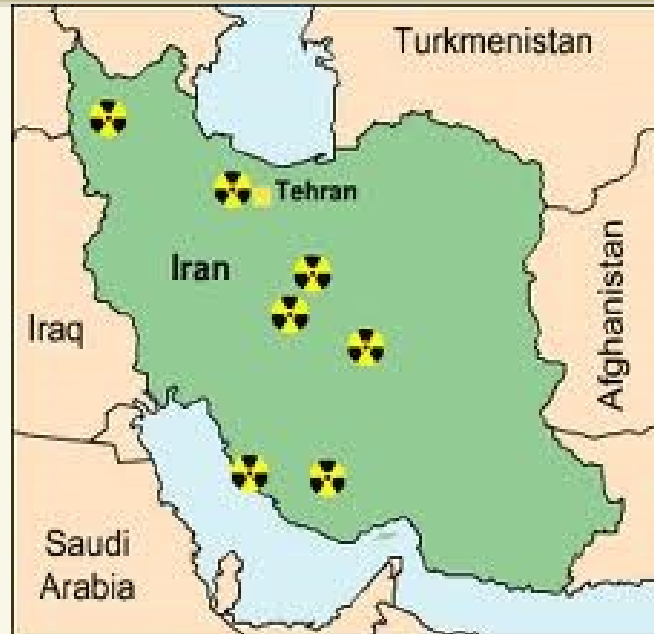
Questões geopolíticas e tecnológicas?

Qualquer **elemento** ou **aspecto** da natureza que possa **potencialmente** ser explorado pelo homem **direta** ou **indiretamente** para satisfação de suas **necessidades físicas e culturais em determinado tempo e espaço**, que ainda não sofreu importantes **transformações pelo trabalho humano** e cuja a gênese independe deste, sendo que quanto mais **valorizado** seja este recurso maior será sua **mobilidade** sobre o território.



Palestina

Urânio/ Irã



A extração do recurso sempre vale a pena?



Transposição do Rio São Francisco

Usina Hidrelétrica de Belo Monte

Recurso natural pode ser definido como qualquer elemento ou aspecto da natureza que esteja em demanda, seja passível de uso ou esteja sendo usado direta ou indiretamente pelo Homem como forma de satisfação de suas necessidades físicas e culturais, em determinado tempo e espaço. Os recursos naturais são componentes da paisagem geográfica, materiais ou não, que ainda não sofreram importantes transformações pelo trabalho humano e cuja própria gênese independe do Homem, mas aos quais foram atribuídos, historicamente, valores econômicos, sociais e culturais. Portanto, só podem ser compreendidos a partir da relação Homem-Natureza. Se, por um lado, os recursos naturais ocorrem e distribuem-se no estrato geográfico segundo uma combinação de processos naturais, por outro, sua apropriação ocorre segundo valores sociais. Dessa interação sociedade-natureza decorrem determinadas formas de organização social sobre o território, influenciadas, tanto pelos processos naturais que determinam a ocorrência (ou a não ocorrência) e a distribuição territorial dos recursos, como pelos valores sociais vigentes no contexto da apropriação, sendo que quanto mais valorizado é um recurso, maior sua mobilidade sobre o território. De qualquer forma, sempre haverá alguma alteração no ambiente, seja na exploração, apropriação ou no uso dos recursos naturais. Tais alterações podem tornar-se negativamente impactantes se a apropriação dos recursos desconsiderar as dinâmicas naturais, e/ou orientar-se por procedimentos não éticos. Além da demanda, da ocorrência e de meios técnicos, a apropriação e uso dos recursos naturais podem depender, também, de questões geopolíticas, sobretudo, quando se caracterizam como estratégicas, envolvendo disputas entre povos. Se, por um lado, as dinâmicas naturais explicam a riqueza de recursos naturais que algumas nações apresentam, as dinâmicas sociais podem explicar a não correspondência direta entre disponibilidade de recursos naturais e bem estar e desenvolvimento humano. (Fonte: Venturi, 2006)

RECURSOS AMBIENTAIS

Paulatina substituição do termo

“recursos naturais” por

“recursos ambientais”



O termo recursos ambientais põe ênfase no valor do conjunto da natureza.



Represa Billings



Manguezal

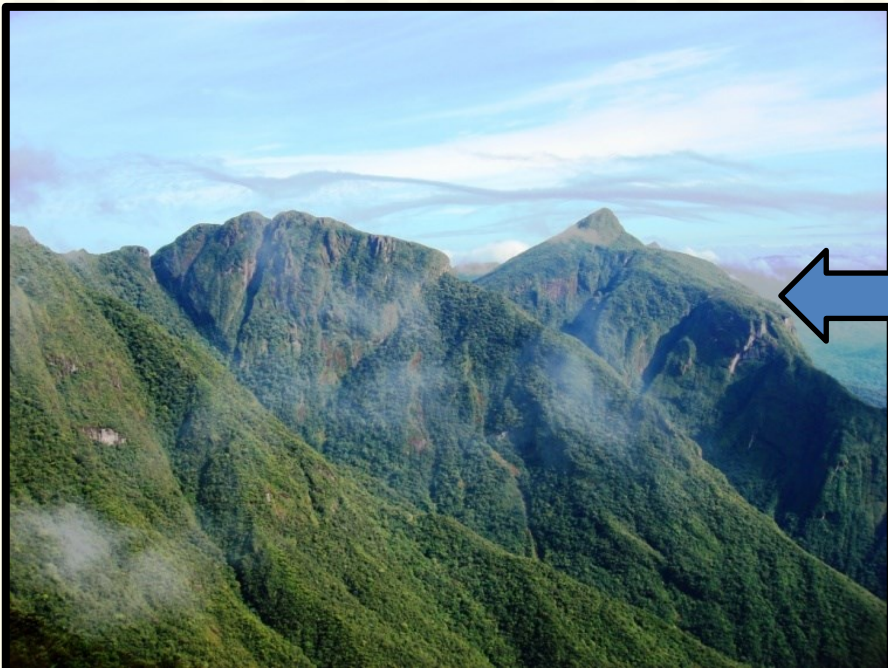
AMBIENTE E MEIO AMBIENTE

Ambiente: “Conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos na biosfera, como um todo ou em parte desta, abrangendo elementos do clima, solo, água e de organismos”

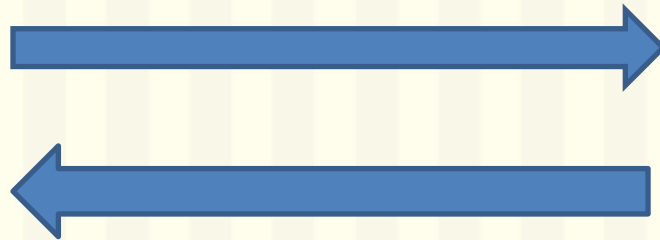
Meio ambiente : “soma total das condições externas circundantes no interior das quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou um objeto existe.”

(ART, 1998).

A idéia de Meio vem da biologia



NATUREZA



AMBIENTE

(Conjunto de meios ambientes
das diversas espécies conhecidas
pelo homem)

100% Natural
Idealização

Natureza modificada
realidade

**Meio ambiente não é apenas o
espaço em que se vive *mas o espaço
do qual vivemos***

Primavesi (1997)

Portanto, para cada espécie, existiriam conjuntos diferentes de elementos inter-relacionados que lhes são indispensáveis para sobreviver, constituindo-se em **meios ambientes específicos**.

Se se admitir que a natureza é pensada, reforça-se a visão de que ao se referir a **ambiente**, refere-se ao conjunto dos meios ambientes de todas as espécies, pensados e/ou conhecidos pelo sistema social humano



Biodiversidade e desenvolvimento sustentável

- No passado por exemplo, a mata atlântica brasileira ocupava uma área de 1,3 milhões de km² enquanto hoje restam apenas 100.000 km² aproximadamente



Biodiversidade/Diversidade Biológica

Diversidade biológica significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas

Fonte: Convenção da Biodiversidade

http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_dpg/_arquivos/cdbport.pdf

A Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) é um tratado da Organização das Nações Unidas e um dos mais importantes instrumentos internacionais relacionados ao meio ambiente.

A Convenção foi estabelecida durante a notória ECO-92 – a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992 – e é hoje o principal fórum mundial para questões relacionadas ao tema.

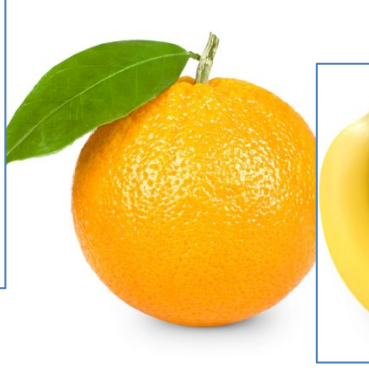
Mais de 160 países já assinaram o acordo, que entrou em vigor em dezembro de 1993.



Valor da Biodiversidade

Em um trabalho publicado na [Nature em 1997, Robert Costanza e colaboradores](#) estimaram o valor dos serviços ecológicos prestados pela natureza. A ideia geral do trabalho era contabilizar quanto custaria por ano para uma pessoa ou mais, por exemplo, polinizar as plantas ou quanto custaria para construir um aparato que serviria como mata ciliar no antiaçoriamento dos rios. O trabalho envolveu vários "serviços" ecológicos e chegou a uma cifra média de US\$ 33.000.000.000.000,00 (trinta e três trilhões de dólares) por ano, duas vezes o produto interno bruto mundial.

biodiversidade pode contribuir de forma significativa para a agricultura, a pecuária, a extração florestal e a pesca. No entanto, quase todas as espécies exploradas economicamente, seja vegetal, como a soja e o café, seja animal, como o frango, são originárias de outros países, e sua exploração é feita de forma freqüentemente danosa ao meio-ambiente. Já o aproveitamento econômico de espécies nativas ainda engatinha. Para o PIB brasileiro, o setor florestal representa pouco mais de 1% e a pesca, 0,4%. A pequena participação das espécies nativas na economia tem, entre suas causas, a falta de políticas e investimentos tanto para a pesquisa básica como para o desenvolvimento de produtos.



Arroz – (*Oryza sativa*):
 Feijão - (*Phaseolus vulgaris*): América Central
 Milho - (*Zea mays*): América Central
 Tomate - (*Solanum lycopersicum*): América Central
 Laranja – (*Citrus sinensis*): Ásia
 Banana - (*Musa paradisíaca*): Ásia
 Manga - (*Mangifera indica* L.): Ásia
 Coco - (*Cocos nucifera*): Ásia / América do Sul????
 Café – (*Coffea arabica*): África
 Alface - (*Lactuca sativa*): Mediterrâneo





Consumo de Peixe no Brasil

O Brasil, com 5 kg de consumo per capita, não tem valores condizentes com o de um país de sete mil e quinhentos quilômetros de costa e imensas bacias hidrográficas. Para efeito comparativo, o índice anual do Senegal é de 37 kg, o do Canadá de 16 kg e o do Japão de 65 kg.

www.camara.sp.gov.br/escoladoparlament

o Twitter do E. Parlamento no Facebook

7eparlamento



Biodiversidade: tempo e espaço

A biodiversidade não é estática. É um sistema em constante evolução tanto do ponto de vista das espécies como também de um só organismo.

A biodiversidade não é distribuída igualmente na Terra. Ela é, sem dúvida, maior nos trópicos. Quanto maior a latitude, menor é o número de espécies, contudo, as populações tendem a ter maiores áreas de ocorrência. Este efeito que envolve disponibilidade energética, mudanças climáticas em regiões de alta latitude é conhecido como [efeito Rapoport](#)

BIODIVERSITY HOTSPOTS

(Use the menu to see all the Hotspots by name.)

HOTSPOTS MENU

(Move your mouse over each Hotspot to learn more about that region.)



Norman Myers, biólogo da Universidade de Oxford em 1988
identificou 10 destes pontos.

Posteriormente a CI ampliou seu trabalho e chegou a 25 e depois a
34 pontos



**'Hotspots'
de Biodiversidade**

Os lugares mais ricos em biodiversidade na Terra, com alto número de espécies não encontradas em nenhum outro lugar. Os 'Hotspots' estão sofrendo ameaças extremas e já perderam pelo menos 70% de sua vegetação original.

- | | | | |
|---|---|---|-------------------------------|
| 1 Mata Atlântica | 9 Ilhas Melanésias Orientais | 18 Florestas de Pinho e Carvalho da Serra Madre | 28 Sudoeste da Austrália |
| 2 Província Florística da Califórnia | 10 Região Montanhosa da África Oriental | 19 Região de Maputo/Pondolândia/Albany | 29 Região de Succulent Karoo |
| 3 Região Florística do Cabo | 11 Florestas da Guiné na África Ocidental | 20 Bacia Mediterrânea | 30 Região de Sundaland |
| 4 Ilhas do Caribe | 12 Himalaia | 21 Meso-América | 31 Andes Tropicais |
| 5 Cáucaso | 13 Cabo da África | 22 Montanhas da Ásia Central | 32 Tumbes/Chocó/Magdalena |
| 6 Cerrado | 14 Indo-Birmânia | 23 Montanhas do Sudoeste da China | 33 Wallacea |
| 7 Florestas Pluviais/Valdivianas Chilenas | 15 Região Irano-Anatoliana | 24 Nova Caledônia | 34 Ghats Ocidental e Srilanka |
| 8 Florestas Costeiras da África Oriental | 16 Japão | 25 Nova Zelândia | |
| | 17 Madagascar e Ilhas do Oceano Índico | 26 Filipinas | |
| | | 27 Polinésia/Micronésia | |

● Novos hotspots

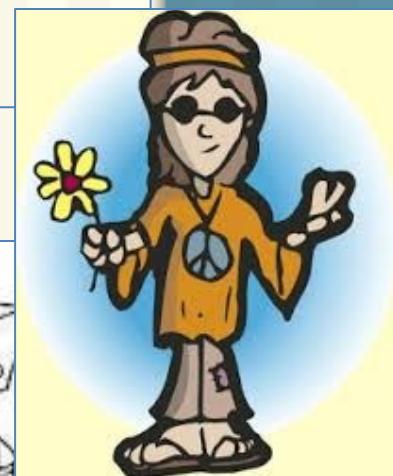
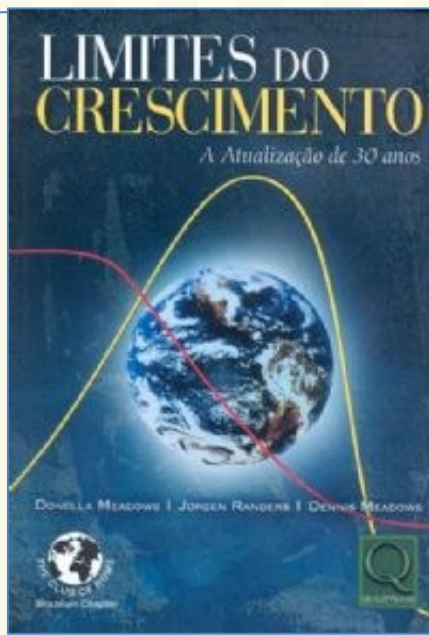
- [Brasil](#) é o país que tem a maior [biodiversidade](#) de flora e fauna do [planeta](#). Essa enorme variedade de animais, plantas, microorganismos e ecossistemas, muitos únicos em todo o mundo, deve-se, entre outros fatores, à extensão territorial e aos diversos climas do país. O Brasil detém o maior número de espécies conhecidas de mamíferos e de peixes de água doce, o segundo de anfíbios, o terceiro de aves e o quarto de répteis. Com mais de 50 mil espécies de árvores e arbustos, tem o primeiro lugar em biodiversidade vegetal. Nenhum outro país tem registrado tantas variedades de orquídeas e palmeiras catalogadas. Os números impressionam, mas, segundo estimativas aceitas pelo Ministério do Meio Ambiente o MMA, eles podem representar apenas 10% da vida no país.
- Como várias regiões ainda são muito pouco estudadas pelos cientistas, os números da [biodiversidade brasileira](#) tornam-se maiores na medida em que aumenta o conhecimento

Desenvolvimento Sustentável ou insustentável?



Para Vizeu et al (2012):

Foi principalmente a partir dos anos 1970 que o alarme ecológico ganhou destaque no debate político internacional, reforçado por estudos como os de Rachel Carson (1962) que, em 1962, demonstrou os efeitos danosos do Dicloro-Difenil-Tricloroetano (o “DDT”) sobre animais e seres humanos; e pelo relatório do Clube de Roma (MEADOWS, 1972). Além disso, ressoava ainda o movimento *hippie* às questões ambientais, bem como a crise do petróleo, que, no início dos anos 1970, alertava para a dependência de recursos naturais e para a real possibilidade de sua exaustão.



A percepção de que a natureza ou o ambiente enquanto suporte e condição para a existência humana está ameaçado tem sido amplamente discutido.

Enrique Leff (2001) define esta percepção de

CRISE AMBIENTAL



Desenvolvimento Sustentável

O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.

Foi usado pela primeira vez em 1987, no [Relatório Brundtland](#), um relatório elaborado pela [Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento](#), criado em 1983 pela [Assembleia das Nações Unidas](#)

ORIGEM

• **Clube de Roma** O **Clube de Roma** é um grupo de pessoas ilustres que se reúnem para debater um vasto conjunto de assuntos relacionados a política, economia internacional e , sobretudo, ao meio [ambiente](#) e o [desenvolvimento sustentável](#). Foi fundado em [1966](#) pelo industrial [italiano Aurelio Peccei](#) e pelo cientista [escocês Alexander King](#).

• <http://www.clubofrome.org/>

- **1972 – publicação do livro**
“Limites do crescimento”

Elaborado por uma equipe do [MIT](#), contratada pelo Clube de Roma e chefiada por [Dana Meadows](#)

tratava de problemas cruciais para o futuro desenvolvimento da humanidade, tais como: energia, poluição, saneamento básico, saúde, ambiente, tecnologia e crescimento populacional;

Livro vendeu mais de 30 milhões de cópias

Utilizando modelos matemáticos, o MIT chegou à conclusão de que o planeta Terra não suportaria o crescimento populacional

Para Vizeu et al (2012) o livro suscitou críticas (conspirativas) tais como:

1. Os dados referentes aos recursos naturais mostrariam interesse nos países desenvolvidos em se apossarem de áreas estrategicamente importantes em países subdesenvolvidos, como a Amazônia.
2. A análise de que o planeta não suportaria grande número de pessoas esconderia a preconceituosa Teoria Neomalthusiana.
3. A questão referente à poluição nos países subdesenvolvidos evitaria o desenvolvimento destes em suas indústrias e economias, como são os casos do Brasil, Índia e China, por exemplo, enquanto o documento não tratava dos Estados Unidos (maior poluidor do planeta), Europa e da União Soviética (enorme potência da época);
4. Por trás do discurso dito benéfico de ajuda ao planeta e manutenção dos povos estaria um grupo seletivo de pessoas que, arbitrariamente, decidiria o rumo do planeta junto a outros seletos grupos de interesses econômicos e pouco sociais.

• Conferência de Estocolmo – 1972

A crescente preocupação com a questão ambiental (diminuição dos estoques de recursos naturais) mobilizou iniciativas governamentais e não governamentais.

Em 1972, a Organização das Nações Unidas realizou a Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente, responsável por introduzir as preocupações ambientais na agenda política do desenvolvimento.

- **Ecodesenvolvimento – Maurice Strong – 1973 e divulgação ampla por Ignacy Sachs**

Desenvolvimento endógeno e dependente de suas próprias forças, tendo por objetivo responder à problemática da harmonização dos objetivos sociais e econômicos do desenvolvimento com uma gestão ecologicamente prudente dos recursos e do meio

De acordo com Dias e Tostes (2007-2009) citando Layrargues (1998)

A noção de justiça social presente na proposta de ecodesenvolvimento busca um **“teto de consumo material”**, com um nivelamento médio dos padrões de consumo em que o “Norte” deve diminuir e o “Sul” aumentar o consumo. Por outro lado, na proposta de DS a justiça social será alcançada através de um **“piso de consumo material”**, com o crescimento econômico tanto do “Sul” quanto do “Norte”, desde que sejam criadas tecnologias mais eficientes que produzam mais bens com menos recursos e poluam menos (Layrargues , 1998. pp. 148-151).

ECODESENVOLVIMENTO

6 aspectos descritos por Ignacy Sachs em 1973:

- a) A satisfação das necessidades básicas;**
- b) A solidariedade com as gerações futuras;**
- c) A participação da população envolvida;**
- d) A preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral;**
- e) A elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas, e**
- f) Programas de educação.**

O Relatório Brundtland 1987

Comissão Mundial (da ONU) sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento

- a) Limitação do crescimento populacional;**
- b) Garantia da alimentação a longo prazo;**
- c) Preservação da biodiversidade e dos ecossistemas;**
- d) Diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias que admitem o uso de fontes energéticas renováveis;**
- e) Aumento da produção industrial nos países não-industrializados à base de tecnologias ecologicamente adaptadas;**
- f) Controle da urbanização selvagem e integração entre campo e cidades menores;**
- g) as necessidades básicas devem ser satisfeitas.**

Não questiona o crescimento econômico

“A conservação da natureza talvez seja uma pré-condição do crescimento econômico, já que o consumo futuro depende em grande medida do **estoque de capital natural**. A conservação é, sem nenhuma dúvida uma pré-condição do Desenvolvimento Sustentável, unindo o conceito ecológico de capacidade de sustento (*carrying capacity*), com os conceitos econômicos de crescimento e desenvolvimento”

Jeffrey McNeely 1988

Para Vizeu (2012) Em sua versão sustentável, o ideal desenvolvimentista do modo de produção capitalista pressupõe a possibilidade do aumento da riqueza e prosperidade social sem que isto necessariamente implique aumento da degradação ambiental e das injustiças sociais. Entretanto, essa pretensão do sistema capitalista é essencialmente utópica, tendo em vista que, considerando seus fundamentos históricos, os princípios de sustentação social e política do capitalismo tardio são irreconciliáveis com a apropriada atenção aos problemas ecológicos e sociais contemporâneos, sobretudo, ao se notar que os elementos constituintes do capitalismo não se desvinculam de uma concepção política liberal, centrada na hegemonia de uma ideologia burguesa que apregoa o sucesso econômico como o único caminho possível para a sociedade.

"O mecanismo de Redução de Emissão por Desmatamento e Degradação (REDD) não diminuirá a poluição. É uma farsa. Na verdade, na melhor das hipóteses, significa trocar 'seis por meia dúzia'. As empresas poluidoras dos países ricos do norte pagarão para os países do sul e continuarão a poluir. Nesse contexto, povos indígenas estão sendo assediados por ONGs a serviço das empresas do norte para que firmem contrato cedendo suas terras e florestas para a captura de CO2.

Com o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), a relação com a natureza passa a ser mercantilista, ou seja, os princípios de respeito do ser humano para com a natureza passam a ter valor de mercado e medidos nas bolsas de valores. O dinheiro resolve tudo, paga tudo”.

•O mito da pobreza degradadora do meio ambiente

•Tecnologia (da riqueza) possibilita a sustentabilidade?

Pressão da “população” sobre os recursos

Pressão da “produção” sobre os recursos

Joan Martínez Alier (1998)

O desenvolvimento sustentável passou a ser um discurso utilizado amplamente, inclusive pelo Banco Mundial.

Mais apropriado que Desenvolvimento Sustentável seria Capitalismo Verde



Bibliografia básica:

- BOURG, Dominique. **Os sentimentos da natureza**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 266p.
- COSTANZA, Robert et al. The value of the world's ecosystem services and natural capital. In.: NATURE, VOL 387, 15 MAY 1997. pp 253-260.
- DIAS,Guilherme Vieira; TOSTES , José Glauco Ribeiro Desenvolvimento sustentável: do ecodesenvolvimento ao capitalismo verde. In: REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Vol 2, Número 2, 2007-2009.
- DIEGUES, Antonio Carlos Sant' Ana. **Mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB/USP, 1994. 163p.
- DIEGUES, Antonio Carlos Sant' Ana (Org.). **Etnoconservação. Novos rumos pra a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec/Annablume/Nupaub, 2000.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto, **Os descaminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contesto. 2000.
- LARRERE, C; LARRERE, R. **Do bom uso da natureza**. Lisboa.
- LENOBLE, R. **História da idéia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 1969. 367 p.
- BALÉE, William. Historical Ecology: premises and postulates. In: BALÉE, William. **Advances in historical ecology**. Nova Iorque: Colombia University Press, 1998. p. 13-29..
- LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental. A reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 555p.
- PONTING. **Uma história verde do mundo**. 1995.
- VENTURI, Luis Antonio Bittar. Recurso natural: a construção de um conceito. In.: **Geosp**. Número 20. 2006.
- VIZEU, Fabio; MENEGHETTI, Francis Kanashiro; Seifert, RENE EugenioPor uma crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável. In.: **Cad. EBAPE.BR**, v. 10, no 3, artigo 6, Rio de Janeiro, Set. 2012 pp. 569-583.